

# MICROSCÓPIO

*Símbolo de um regime  
nefasto*

RAUL PILLA

Rejeitou a Câmara o projeto que manda suprimir a Polícia Especial. Símbolo de um regime nefasto, natural era que com o regime caísse. Sobreviveu, porém, como tantas outras coisas da Ditadura, porque não soube prescindir o novo governo, apesar de se dizer democrático. E agora, consolidada como foi pelo voto da Câmara, não há quem a possa desarraigalgar. Mais à vontade para exercer a sua missão se encontram agora os atletas da corporação especialmente treinada para aplicar a violência.

A verdade é, porém, que, se lamentável se nos afigura a resolução da Câmara como índice de uma situação política e parlamentar, a extinção ou a conservação da Polícia Especial pouco significam por si mesmas. Não passa esta corporação de simples instrumento do poder público e pode ser, como todo instrumento, bem ou mal utilizada, conforme a mentalidade do governo que a maneja.

Tirai a Polícia Especial e estes nossos governos crescidos na irresponsabilidade e avezados à violência. Deixarão eles, por isto, de praticar violências? Evidentemente não, porque, na falta da Polícia Especial, poderão lançar mão da Polícia Militar, da Polícia Civil, dos investigadores e, até, da capangagem, quando queiram vexar e maltratar os cidadãos.

Muito mais extenso e profundo é, pois, o mal. Não é caso de polícia, é caso de governo ou, mais precisamente, de regime de governo. Com governo respeitador dos direitos do cidadão, a polícia, qualquer que seja, só poderá ser instrumento de ordem e garantia de liberdade; com governo irresponsável e arbitrário, não há polícia que se não faça instrumento de opressão e desordem.

Lamentável é, por certo, se tenha rejeitado o projeto Euclides Figueiredo; mas lamentável, apenas, como índice de uma situação, porque, com Polícia Especial ou sem ela, não deixarão os nossos governos de praticar arbitrariedades e violências.

Muito mais profunda é a reforma de que necessitamos. S. XI. 48